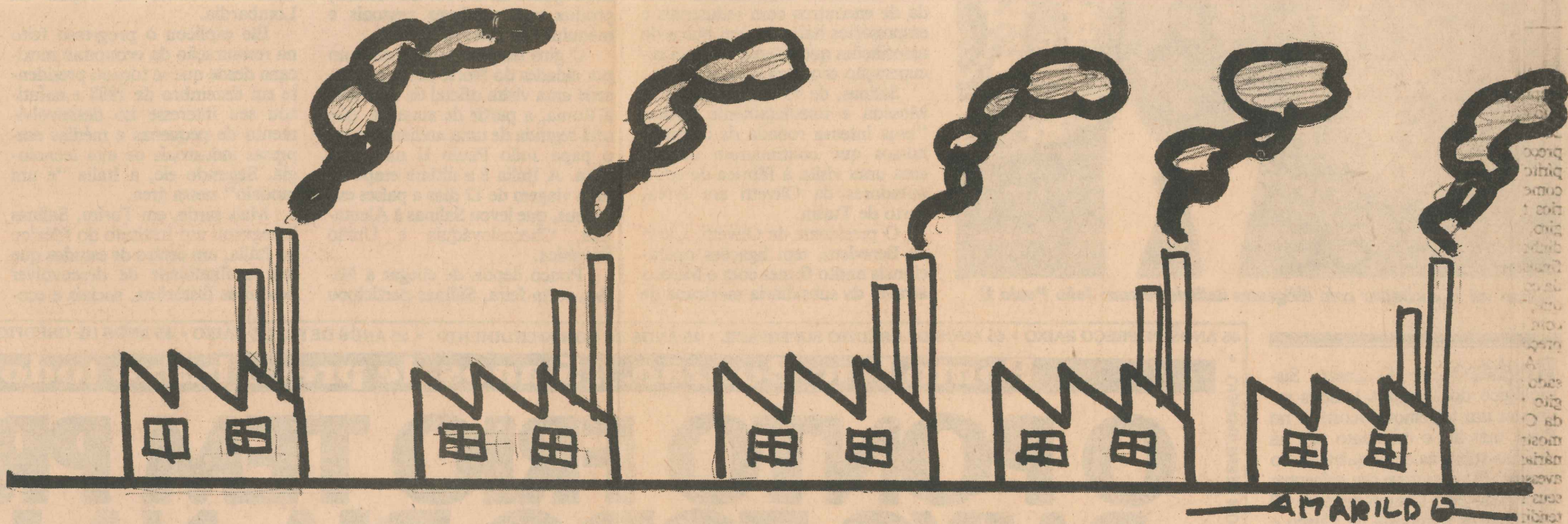


Parque tecnológico vai atrair US\$ 800 milhões

José Antonio Sarcinelli

A implantação de um parque tecnológico em Vitória apresentará para a economia do município um acréscimo anual de dinheiro circulante da ordem de US\$ 800 milhões (Cr\$ 252 bilhões no câmbio comercial), segundo projeções do secretário municipal de Planejamento, Fernando Bettarello. A quantia supera o faturamento da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) no período de 12 meses. A Prefeitura de Vitória, ainda conforme as projeções, poderá triplicar a receita anual de ISS, saltando dos atuais US\$ 20 milhões (Cr\$ 6,3 bilhões) para US\$ 60 milhões (Cr\$ 18,9 bilhões).

Fernando Bettarello explicou que a estimativa tem por



Fernando Bettarello explicou que a estimativa tem por base a realidade dos parques tecnológicos de outras capitais, onde cada empresa instalada vem obtendo faturamento médio aproximado de US\$ 10 milhões (Cr\$ 3,15 bilhões) por ano. Ele disse que a expectativa da administração municipal é de que o futuro parque tecnológico de Vitória abrigue pelo menos 80 empresas, o que significa um faturamento conjunto de US\$ 800 milhões. "É uma injeção significativa de recursos que certamente incrementará toda a economia do município".

Desenvolvimento

O projeto de implantação de um parque tecnológico na capital se fundamenta nas limitações da economia. "Queremos criar alternativas para o desenvolvimento de Vitória, trazendo indústrias que não poluem", frisou. O secretário salientou que a capital não avançou neste setor nas últimas décadas, limitando-se às áreas de comércio e serviços. O fato do município não contar mais com áreas livres e não comportar grandes projetos poluentes também pesou na decisão de atrair para cá empresas de tecnologia.

No entendimento da Prefeitura, a industrialização é a principal saída para gerar mais empregos e renda no município. A preocupação da atual administração, de acordo com Bettarello, é reverter o processo que nos últimos anos canalizou para a Serra os empreendimentos atraídos pelo Governo do Estado e que agora se repete em Vila Velha, onde está sendo implantado um centro industrial. "Temos um potencial grande para abrigar empresas de tecnologia por possuírmos uma infra-estrutura já montada na área de telecomunicações e serviços, que são os principais insumos destas indústrias".

A partir da criação do parque, Vitória, na avaliação do secretário, se transformará num centro difusor de tecnologia para todo o Estado. Ele acredita que a tecnologia a ser desenvolvida na capital permitirá a eliminação dos entraves tecnológicos existentes em vários segmentos produtivos, como confecções, mármore, granito e metalmeccânica. Bettarel-

lo lembrou que as empresas já estabelecidas estão preocupadas em melhorar a qualidade dos produtos e em aumentar a produtividade, para competirem em igualdade com os concorrentes internos e externos e por isso o parque tecnológico será o principal agente de modernização.

Localização

A proposta da PMV é abrigar o parque numa área de 200 mil metros quadrados na região de Goiabeiras, onde anteriormente existia a garagem da Viação Paratodos. No local seria preparada a infra-estrutura, com estacionamento, jardins, quadras, ruas, centros administrativos, laboratórios técnicos, entre outros. Cerca de 80 empresas teriam espaço suficiente para desenvolver as atividades de pesquisa, segundo a equipe técnica da Secretaria Municipal de Planejamento responsável pela elaboração do primeiro esboço da arquitetura do parque.

O custo previsto para a viabilização do projeto é de US\$ 7 milhões (Cr\$ 2,2 bilhões), sendo Cr\$ 1,1 bilhão para a desapropriação do terreno e Cr\$ 1,1 bilhão para o custeio das obras civis. Os recursos, conforme Bettarello, ultrapassam a capacidade financeira da Prefeitura e por este motivo o órgão está tentando o apoio do Grupo Executivo para a Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres) para a liberação de recursos fiscais. De acordo com o secretário, a PMV está sugerin-



Vivacqua: Estado dá 2,5% da receita

do o repasse direto ou que o colegiado libere para as empresas que vierem a se instalar no local.

Outra opção em análise é a de transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de condução das obras do parque tecnológico. Neste caso, a empresa indicada é a Empresa Parque Tecnológico (EPT), criada no início do ano por empresários, entidades de pesquisa e órgãos públicos. A EPT, segundo seu diretor executivo, Marco Júnio Faria Godinho, conta atualmente com 20 sócios, sendo que 90% deles são empresas ligadas ao Fundo de Desenvolvimento da Atividade Portuária (Fundap). "O objetivo principal da EPT é viabilizar pólos tecnológicos para o Espírito Santo", afirmou.

Discussão

Godinho revelou que, por ser ainda embrionária, a idéia de um pólo de tecnologia em Vitória deve ser mais discutida e que o primeiro passo foi dado com a realização do Seminário Parque Tecnológico, promovido pela Prefeitura. Ele disse que toda a comunidade científica está envolvida no projeto e por este motivo muitas são as sugestões recebidas, todas voltadas para o aperfeiçoamento da iniciativa. O interesse comum, entretanto, já foi identificado, conforme o diretor, que é o de transformar o parque em uma grande incubadeira de idéias e produtos de tecnologia. "A meta é abrigar dezenas de pequenas empresas, que desenvolverão projetos específicos dentro da demanda das indústrias locais".

O técnico do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), à disposição do Bandes para desenvolvimento de projetos voltados à modernização tecnológica, Álvaro Abreu, entende que o grande papel do parque será o de introduzir setores novos na economia estadual. Para ele existe uma grande carência na área de automação, engenharias especializadas e de projetos para formatar tecidos e móveis, que poderá ser suprida com a produção das empresas que vierem para o parque tecnológico de Vitória.

Fundo rende Cr\$ 3,8 bi

Para desenvolver a ciência e a tecnologia no Espírito Santo, os órgãos públicos, instituições de pesquisa e empresas terão o apoio de parcela dos recursos do ICMS, segundo revelou o secretário de Desenvolvimento Econômico, Paulo Vivacqua. Ele disse que a meta é reverter 2,5% da receita do imposto, que daria uma dotação anual de aproximadamente Cr\$ 3,84 bilhões, em valores de junho.

O apoio ao setor, de acordo com ele, está previsto na Constituição estadual, faltando apenas o Executivo tomar a iniciativa de preparar projeto de lei complementar para apreciação do Legislativo. A regulamentação foi cobrada pela comunidade científica capixaba no ano passado ao governador Max Mauro, que preferiu, contudo, deixar a missão a cargo do seu sucessor. "Vamos priorizar o desenvolvimento tecnológico. Os estudos já estão em andamento e em breve proporemos uma lei para regulamentar a forma como serão repassados estes recursos", frisou o secretário.

Vivacqua acrescentou que com os recursos do ICMS o Governo pretende participar da implantação do Parque Tecnológico de Vitó-

ria, por entender que o projeto contribuirá significativamente para a modernização da economia capixaba. "Tecnologia é a palavra de ordem em todo o mundo. É a chave para as empresas ampliarem mercados, gerarem mais renda e empregos".

Para o secretário, a vinda de empresas de tecnologia de ponta para a capital permitirá o surgimento de novos setores econômicos ou mesmo o fortalecimento dos já existentes. Em sua opinião, o parque dará um grande impulso à biotecnologia, à química fina, à informática e à automação industrial, que até então eram ramos de atividade inimagináveis no Estado.

A preocupação de Vivacqua, no entanto, é que a rápida abertura da economia brasileira poderá influir negativamente no projeto, devido às experiências do passado que levaram muitos setores novos à extinção. "Se o Governo federal não criar mecanismos de proteção, o desenvolvimento tecnológico brasileiro estará comprometido. A abertura exagerada só interessa às grandes empresas multinacionais detentoras de tecnologia que se apoderam sempre dos novos mercados".

Geres entra com até 35% do projeto

Os empreendimentos que vierem a se instalar no Parque Tecnológico de Vitória poderão contar com a participação societária do Grupo Executivo para a Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres), até o limite de 35% do investimento total. A garantia é do assessor-técnico do órgão, Ricardo Santos, que revelou ser de Cr\$ 11,7 bilhões (em valores de maio) a disponibilidade financeira do Geres neste ano para o fomento, entre outros, de empresas de tecnologia no Estado.

Os recursos, segundo disse, são provenientes de incentivos fiscais do Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Funres) e podem ser canalizados para a viabilização dos investimentos fixos ou para o lançamen-

to de novos produtos de tecnologia. "Estamos abertos a todos os projetos que propiciem a modernização do parque industrial capixaba", frisou.

O apoio do Geres à implantação do Parque Tecnológico de Vitória, conforme o assessor, se justifica pela nova conjuntura da economia brasileira, que prioriza a constante busca pela competitividade. "Infelizmente, as empresas capixabas, em sua maioria, assim como as brasileiras, estão com padrão de qualidade insatisfatória. É necessário agora um grande esforço para torná-las altamente competitivas, para que possam suportar a concorrência dos produtos estrangeiros que começam a entrar no país, por força da abertura

Um subsídio de 30% nos custos financeiros das linhas de apoio à pesquisa, implantação de empresas de tecnologia e capacitação técnica através de bolsas de estudo estão sendo concebidas pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) com o objetivo de estimular a criação de um pólo tecnológico no Estado. "Queremos melhorar a competitividade das empresas capixabas, investindo nas iniciativas voltadas para o aprimoramento tecnológico", justificou o diretor de desenvolvimento do banco, Willian Galvão.

De acordo com ele, o Bandes destinou uma dotação inicial neste ano de Cr\$ 200 milhões para o fomento da ciência e tecnologia, que poderão ser ampliados conforme a demanda. A quantia poderá ser liberada na forma de financiamento direto até um limite de 50% do valor total dos projetos. A taxa de juros é de 7% ao ano e a correção do capital, com o subsídio, é de apenas 70% da variação da Taxa de Referência (TR) do período.

Fontes

Galvão destacou ainda que recursos de outras fontes operadas pelo Bandes poderão ser alocados para a área de tecnologia, como o Funres, BNDES e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). "O orçamento deste ano totaliza Cr\$ 17 bilhões. Não faltarão recursos para viabilizar o Parque Tecnológico de Vitória", afirmou.

O diretor acrescentou que os investimentos neste setor são fundamentais para o contínuo aperfeiçoamento de processos e produtos. Ele lembrou que a política industrial do país foi mudada e que praticamente não existe mais o protecionismo estatal. "O Bandes entende que a renovação tecnológica do parque industrial do Espírito Santo não pode mais ser adiada, sob pena de as empresas locais perderem em competitividade para os concorrentes".

da economia'. Ele observou que os setores mais carentes de tecnologia no Estado são os formados pelas indústrias tradicionais de mármore e granito, confecções e metalmeccânica.

Mesmo com o atraso tecnológico, Santos acredita no potencial destes setores de expandir seus mercados a partir do momento em que introduzirem novos métodos gerenciais e de produção. Neste aspecto, acredita que o Parque Tecnológico de Vitória terá um papel decisivo, porque caberá a ele o desenvolvimento de tecnologia voltadas para melhoria da qualidade e o aumento da produtividade das empresas. "O parque terá grande importância para a economia estadual, por isso merece desde já todo o apoio do Geres."